

**A UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

NATANA WILGES CARNEIRO

**O USO DO *TABLET* EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NO QUINTO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO:
UM ESTUDO DE CASO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2014**

NATANA WILGES CARNEIRO

**O USO DO *TABLET* COMO FERRAMENTA DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE PATO BRANCO:
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Letras Português/Inglês da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná Câmpus
Pato Branco.

Orientadora: Profa. Ma. Denize Terezinha
Teis

**PATO BRANCO
2014**



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor(a): **Natana Wilges Carneiro.**

Título: **O uso do *tablet* educacional como ferramenta de ensino-aprendizagem no quinto ano do Ensino Fundamental do município de Pato Branco.**

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 15/12/2014
com NOTA 10,0 (dez) pela comissão julgadora:

Prof.ª Ma. Denize Terezinha Teis – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

Prof.ª M.ª Nádja Saizovo – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

Prof.ª Dra. Maria Ieda Almeida Muniz – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO: _____

Prof. Dr. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier
Coordenador do Curso de Letras Português/Inglês

Prof.ª M.ª Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 023, de 11.02.2014

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Dedico este trabalho à minha família por
ser minha melhor escola e ter me
transmitido a vontade incansável de tentar
me superar a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que, de alguma forma, fizeram parte de minha formação, principalmente meus pais, que não tiveram oportunidade de cursar uma universidade, mas me apoiaram e proveram todas as condições necessárias para que eu pudesse usufruir de tal privilégio. Também agradeço meu irmão, inspiração para meus estudos e que, mesmo nos momentos de cansaço, ajudou-me sempre que precisei de sua experiência.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha formação, me recordo com muito carinho de cada um, da forma que me encantaram por meio de suas aulas e também do esforço para tornar cada aluno um profissional crítico e com clareza de ideias.

Agradeço em especial à minha orientadora, Profa. Ma. Denize Terezinha Teis, por ter assumido esse projeto comigo a partir de setembro desse ano, por ter compreendido quais eram meus anseios, me guiado para ajustar meu olhar para o tema e ter me acompanhado com tanta dedicação. Se faz necessário também agradecer imensamente a Prof. Ma. Nádia Sanzovo, que me orientou durante os meses anteriores dando toda a assistência necessária, mas que teve de se afastar ao passar por um momento muito delicado em sua vida. Não obstante, agradeço também a Profa. Dra. Maria Ieda Muniz, que me orientou ainda em 2013 a trabalhar em outro projeto a questão da tecnologia nas escolas e os multiletramentos, que me instigou a começar um projeto maior, resultando neste TCC.

Também agradeço a todos os colegas que caminharam comigo até o fim desses quatro anos de estudos, ajudando e compartilhando das mesmas experiências acadêmicas.

Por último, e de igual importância, agradeço a meus amigos mais próximos, principalmente os que estiveram comigo nesses últimos dias, seja pessoal ou virtualmente, pois foram e continuarão sendo muito valiosos em minha vida.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.
(FREIRE, Paulo, 1987).

RESUMO

CARNEIRO, Natana Wilges. **O uso do *tablet* educacional como ferramenta de ensino-aprendizagem no quinto ano do Ensino Fundamental do município de Pato Branco: Um estudo de Caso.** 2014. 57 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português/ Inglês - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

Nos últimos anos, houve expressiva expansão das tecnologias de informação e comunicação e, conseqüentemente, mudanças no cenário educacional. Em 2013, o município de Pato Branco no Paraná, realizou a compra de 1100 *tablets* educacionais para professores e alunos dos quintos anos do Ensino Fundamental público através do programa “*Clique Conhecimento – Oportunidade em Nossas Mãos*”. Com o objetivo de conhecer as percepções dos professores e alunos envolvidos no processo de inserção dessa tecnologia na prática de ensino-aprendizagem, realizou-se o presente estudo. Para tanto, apresenta-se o relato de como os *tablets* contribuem para a aprendizagem dos conteúdos de língua portuguesa e das demais áreas do conhecimento e também como os eles têm sido usados e em que têm facilitado ou dificultado o processo de aprendizagem o uso do dispositivo pelos alunos e professores envolvidos no projeto. Desenvolveu-se uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa-quantitativa, pela qual foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, além de entrevistas com os alunos e professores envolvidos no programa. Esse estudo permitiu concluir que os *tablets* contribuem para o aprendizado, pois podem, por meio de seus recursos e aplicativos, tornar a aprendizagem mais motivadora. Os alunos têm demonstrado maior entusiasmo para os estudos a partir da inserção dos dispositivos; também há considerável aumento na curiosidade e experiência do estudante para o uso desse artefato, o que constituem elementos facilitadores do ensino. Entre os fatores que dificultam a realização da aula com o uso do *tablet* estão os problemas técnicos recorrentes nos equipamentos, a disponibilidade limitada da *internet* nas escolas e a resistência que o uso do equipamento traz para alguns professores e alunos.

Palavras-chave: *Tablet* educacional. TIC na educação. Multiletramento. Clique Conhecimento.

ABSTRACT

CARNEIRO, Natana Wilges. **The use of educational tablet as a teaching and learning tool in the fifth grade of elementary school from Pato Branco city: A case study.** 2014. 57 pages. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português/ Inglês – Federal Technology University – Paraná. Pato Branco, 2014.

In recent years, there has been significant expansion of information and communication technologies and, consequently, changes in the educational scenario. In 2013, the city of Pato Branco, Paraná, purchased educational *tablets* for teachers and students of the 5th grade of elementary public school through the program Clique Conhecimento – Oportunidade em Nossas Mãos. In order to know the perceptions of teachers and students involved in the process of insertion of this technology in the practice of teaching and learning, we conducted this study. For this purpose, is presented how *tablets* contribute to the learning of Portuguese language content and other areas; how they have been used and what has facilitated and hindered the device's use by the students and teachers involved in the project. It was developed a field research, of qualitative and quantitative nature, in which questionnaires were applied with open and closed questions, as well as interviews with students and teachers involved in the program. This study concluded that tablets contribute to learning, since they may, through its features and applications, make this process more motivating. Students have shown great enthusiasm for studies after the integration with *tablets*; there is also considerable increase in curiosity and student experience for the equipment's use, which are enablers of education; among the factors that hinder the realization of the class with *tablet* use are recurring technical problems in equipment, the limited availability of *internet* in schools and the resistance that the use of the equipment brings to some teachers and students.

Keywords: Educational Tablet. ICT in education. Multiliteracy. Clique Conhecimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1.....	Erro! Indicador não definido.
Gráfico 2.....	29
Gráfico 3.....	30
Gráfico 4.....	31
Gráfico 5.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 OS MULTILETRAMENTOS NO COTIDIANO	12
2.2 A EMERGÊNCIA DA <i>INTERNET</i> E DAS TIC	14
2.3 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DOS CONTEÚDOS ESCOLARES.....	16
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 SUJEITOS DE PESQUISA	20
3.2 TIPO DE PESQUISA	22
4 ANÁLISE DE DADOS	23
4.1 O QUE DIZEM OS ALUNOS SOBRE OS <i>TABLETS</i> NAS ESCOLAS.....	24
4.2 O QUE DIZEM OS PROFESSORES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa Com os Alunos.....	48
APÊNDICE B - Questionário de Pesquisa com os Professores	51
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	54
ANEXO 1 - Termo de Autorização de Uso de Bem Público	56

1 INTRODUÇÃO

Com a rápida expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sociedade contemporânea, vários lugares têm sido tomados, gradativamente, por esses recursos. O ambiente escolar, nesse contexto, tem passado por constantes transformações nos últimos anos. Os educadores, aos poucos, vão incorporando dispositivos tecnológicos, tais como *tablets* e *laptops* em suas aulas, tornando a escola um espaço que possibilita, cada dia mais, o uso desses recursos.

Os computadores têm sido adotados na escola para a melhoria do ensino, com o objetivo de aumentar o interesse dos alunos pelos estudos e para promover uma educação facilitadora e inclusiva, uma vez que não se pode mais negar a importância das TIC no cotidiano das relações sociais. Porém, o uso dessas ferramentas exige uma mudança na postura de alunos e professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a adoção de metodologias de ensino que contemplem as formas de aprender utilizadas pelos estudantes pertencentes à geração atual que incorpora à sua vida, de forma cada vez mais estreita e intensa, o avanço tecnológico.

Isso não significa que se deva negar e excluir práticas tradicionais de ensino, pelo contrário, essas devem ser mantidas sempre e quando forem úteis para o alcance dos objetivos de ensino.

Rojo (2014) afirma que é preciso que a escola enxergue o aluno como o nativo digital que é, isto é, como um construtor-colaborador de criações conjugadas na era das “linguagens líquidas”. A instituição escolar, nessa direção, deve preparar os estudantes para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e para a busca, no ciberespaço¹, de um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.

As competências de leitura e escrita exigidas para participar das práticas de letramento atuais não são as mesmas em relação às anteriores à presença das TIC no cotidiano das pessoas. As novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação, aliadas à multiplicidade de linguagens, acarretam novos letramentos,

¹ Segundo Lévy, ciberespaço é definido como o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. (2000, p.92)

denominados multiletramentos, uma vez que envolvem tanto aspectos multimodais² quanto multiculturais. A inserção de multiletramentos na escola incluiria, além do uso das novas ferramentas de comunicação, também as práticas de produção e análise crítica de textos multimodais e multiculturais, permitindo ser a escola um espaço para o estudo de diversidades culturais historicamente menos valorizadas no contexto escolar (ROJO, 2013).

A escola não pode se furtar ao seu compromisso de desenvolver letramentos múltiplos e multiculturais, multimodais (DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013), resultantes de ressignificação e de re-enquadramento de referências e objetos culturais diversos em gêneros multissemióticos.

A reflexão ora apresentada é uma das motivações para a ação da Secretaria de Educação do município de Pato Branco quanto à adoção de *tablets* no ensino de estudantes do quinto ano na rede pública municipal. Em agosto de 2013, o município localizado no sudoeste do Paraná, através de uma iniciativa da Prefeitura Municipal, operacionalizou um projeto gerado pela Secretaria de Educação e Cultura em conjunto com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação denominado “*Clique Conhecimento – Oportunidade em Nossas Mãos*”, que consistia na distribuição de *tablets* aos alunos e professores dos quintos anos de todas as escolas municipais.

Ao todo, foram distribuídos 1.100 *tablets*, dos quais 100 foram destinados aos professores que, por sua vez, também receberam *notebooks*. Os aparelhos foram entregues com o objetivo de oportunizar aos professores, alunos e suas famílias o acesso à tecnologia, a partir de projetos desenvolvidos e atividades solicitadas pelos professores que, periodicamente, expõem estes resultados em eventos promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura.

A inserção dos *tablets* no ensino é um fato novo e exige uma mudança de concepção sobre formas de ensino-aprendizagem por parte dos docentes, equipe pedagógica das escolas e da secretaria, além dos próprios alunos e suas famílias. Diante desse pressuposto, buscou-se, neste estudo, responder ao seguinte problema de pesquisa: *qual a concepção de alunos e professores da rede municipal*

² A multimodalidade é entendida, em termos gerais como textos “dos quais a escrita é apenas um dos modos de representação das mensagens, que podem ser construídas por outras semioses, como ilustrações, fotos, gráficos e diagramas, aliadas a recursos de composição e impressão, como tipo de papel, cor, diagramação da página, formato das letras etc.” MODZENSKI (2008, p.31).

de ensino de Pato Branco quanto ao uso do tablet como ferramenta de ensino-aprendizagem? Para tanto, pretende-se responder às seguintes perguntas: de que modo os *tablets* contribuem para a aprendizagem dos conteúdos da língua portuguesa e das demais áreas do conhecimento? Quais os aspectos que facilitam e dificultam o uso desses dispositivos como ferramenta de ensino-aprendizagem, nas turmas de 5º ano, contempladas pela distribuição realizada pela prefeitura de Pato Branco? Como os aparelhos têm sido usados pelos alunos e professores?

À vista disso, realizou-se uma pesquisa qualitativa-quantitativa a partir de questionários e entrevistas com docentes, alunos e equipe coordenadora do projeto, na Secretaria de Educação e Cultura. Os dados coletados e analisados permitiram conhecer as percepções dos sujeitos pesquisados e envolvidos no processo de inserção dos *tablets*.

Socialmente, esta pesquisa tem o intuito de demonstrar o resultado da implantação de um programa para a inclusão digital nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental, de forma a evidenciar como proceder para se aproveitar, ao máximo, os recursos que essas ferramentas tecnológicas podem proporcionar, tornando as aulas mais interessantes para os alunos.

Cientificamente, esta pesquisa pode servir de base para outros trabalhos acadêmicos para proporcionar conhecimentos específicos e, principalmente, contribuir para modificar paradigmas metodológicos atuais, ao focar no uso dos *tablets* como instrumentos facilitadores da aprendizagem e dinamizadores de um ensino que precisa ocorrer para além das formas tradicionais do livro didático, a fim de proporcionar uma evolução no contexto escolar.

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco etapas, sendo esta, introdução, a primeira. Nela estão contemplados, em suma, a problemática e os objetivos almejados; no segundo capítulo apresentamos o Referencial Teórico cuja temática centra-se na inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade e mudanças promovidas a partir disso; no terceiro, a Metodologia empregada na pesquisa; no quarto capítulo, a análise de dados e, após isso, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O panorama escolar, influenciado pelas novas tecnologias de informação, precisa repensar seus paradigmas e metodologias de ensino. No intuito de refletir sobre como as TIC têm influenciado este momento histórico da educação, pretendemos, neste capítulo, abordar sobre como as práticas de letramento têm se caracterizado a partir do conceito de multiletramento e como as TIC têm promovido a aprendizagem sistematizada do conhecimento.

2.1 OS MULTILETRAMENTOS NO COTIDIANO

A multiplicidade de recursos sensoriais, sonoros e visuais possibilitados pelas tecnologias de informação e comunicação inauguram uma forma diferenciada de relação com a linguagem e com o conhecimento.

Os textos contemporâneos são carregados de sons e imagens. Tem-se, todos os dias, contato com as mais diversas formas de mídias, da TV aos equipamentos móveis como celulares e *tablets*, e as habilidades digitais, constantemente, se aperfeiçoam para se adaptar a essas novas ferramentas e realidade.

Lévy (2000) afirma que essa sociedade é caracterizada como sendo de “cibercultura”, cuja população passou e tem passado por um processo contínuo de integração com computadores, *Internet*, celulares, câmeras, entre outros, sendo cada vez mais ligado a eles e vendo a tecnologia se tornar necessária para seu desenvolvimento econômico e social.

Nesse contexto, o ambiente escolar também tem sofrido alterações devido à expansão dos computadores, *smartphones*, *tablets*, entre outros, na vida de professores e alunos. As novas gerações já possuem, desde muito cedo, o contato com esses dispositivos, o que culmina na necessidade de criação e adaptação de métodos para facilitar a alfabetização digital, com propostas pedagógicas que incorporem as múltiplas leituras.

Com as TIC e a *Internet* surgiu o hipertexto, uma nova forma de leitura e escrita que é caracterizada por não ter uma estrutura linear e possibilitar que, enquanto se estiver lendo algo, seja possível ser levado a buscar mais informações

que possuam ligação com o que está sendo lido, através de *links* (ligações) e sites endereçados para assuntos que tenham a ver o principal. (ROJO, 2013).

Por meio de computadores, celulares e *tablets*, uma quantidade massiva de hipertextos pode ser acessada e, assim, quem está lendo tem a opção de seguir em frente até obter a quantidade de conhecimento que julga necessário para determinado assunto que lhe seja de interesse. Através dessas novas formas de leitura que possibilitam ao leitor/aprendiz um contato maior com o conteúdo em questão, surge o conceito de multiletramento que, segundo Rojo (2013):

[...] são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos –, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (ROJO, 2013, p. 21)

O conceito de multiletramento é, pois, recente. Com ele se passou a considerar a multiplicidade cultural e linguística da sociedade nas escolas e a pensar na função que essas estavam desempenhando ao trabalhar apenas com lápis e papel, quadro e giz, enquanto o uso da linguagem já vinha sendo mediado por novas tecnologias.

Nesse sentido, a escola:

[...] precisa enfrentar e questionar a profunda re-organização que vive o mundo das linguagens e das escritas, reformulando a obstinada identificação da leitura com o que se refere somente ao livro [...]. Hoje é imprescindível levarmos em conta a pluralidade e a heterogeneidade de textos, relatos e escrituras (SOUZA, 2003, p. 38).

Por isso, constantemente, surge a necessidade de buscar novas práticas pedagógicas que buscam contemplar as novas formas de leitura e escrita que estão em expansão, trabalhando com os mais variados recursos midiáticos também na escola, como TV, computadores, quadro digital e *tablets*. Nesse sentido, o surgimento e a popularização da *Internet* tem ajudado significativamente.

Com menor frequência, os alunos recorrem à biblioteca e às famosas enciclopédias, como a Barsa e o Mirador (conhecidas enciclopédias, comumente encontradas nas bibliotecas das escolas e que normalmente serviam de base para as pesquisas realizadas pelos alunos em forma de trabalho escrito). Através da

Internet se recorre ao site de pesquisas *google* ou a *wikipédia* (enciclopédia virtual colaborativa) para se encontrar o que precisa, transformando a pesquisa numa tarefa objetiva, conferindo ao aluno a independência para obter o conhecimento. A importância da *Internet* e sua associação às TIC são apresentadas na seção seguinte.

2.2 A EMERGÊNCIA DA *INTERNET* E DAS TIC

As TIC consistem em *hardwares* e *softwares* que, entre outros, possibilitam a interação e troca de informações e são encontrados nas mais diversas esferas sociais, de acordo com Laudon e Laudon (2007, p.102 *apud* GOMES *et. al.* 2011, p. 03) a “TIC é composta por *hardware*, *software*, tecnologia de gerenciamento de dados, tecnologia de rede e telecomunicações e serviço de tecnologia”.

Essas ferramentas foram criadas e vêm sendo aperfeiçoadas pelo homem de acordo com suas necessidades, sendo alavancadas com a intervenção da *Internet*, e inseridas já de forma natural no cotidiano.

Conquistando cada vez mais espaço nas áreas do conhecimento como facilitadores e potencializadores do ensino, as novas tecnologias de informação e comunicação, tais como computadores, *laptops* e *tablets*, invadiram as salas de aula e integram com sucesso as tecnologias de ensino³, graças às iniciativas de políticas públicas que proporcionam a inclusão digital nas escolas.

A referida inclusão tem passado por distintas fases e processos. Há pouco tempo, alguns computadores eram disponibilizados nas escolas em laboratórios de informática para auxiliar nas pesquisas em torno de um conteúdo visto em sala. Mais recentemente, passou a ser combinado ao uso dos computadores também o acesso à *Internet*, o que tem exigido, cada vez mais, uma mudança na postura dos professores, reforçando o papel de mediador entre o aluno e a construção de seu conhecimento.

³ No presente trabalho adota-se o termo “tecnologia” da forma como a compreende Carneiro (2002). O autor usa o termo tecnologias referindo-se aos recursos já amplamente utilizados na escola, como lousa, giz, livro didático, lápis, inclusive a linguagem e a exposição oral e, ainda, a própria instituição escola. Para a autora, tais recursos “[...] fazem parte da tecnologia da educação, juntamente com a TV, o retroprojetor, o vídeo e o computador.” (p. 29)

Os autores Oliveira, Costa e Moreira (2001, p. 12) ressaltam que, para os educandos, a associação entre o computador e a *Internet* “se adequadamente usados, torna-se um instrumento capaz de favorecer a reflexão do aluno, viabilizando a sua interação ativa com determinado conteúdo de uma disciplina ou de um conjunto de disciplinas”. Dessa forma, o aluno agrega conhecimento através da experiência real do conteúdo.

Dentre as TIC mais usadas na atualidade, destacamos o *tablet*. Trata-se de uma tecnologia bastante recente e inovadora que combina grande parte das funcionalidades dos computadores pessoais que já se conhece ao uso da *Internet*. A utilização desse equipamento é muito simples, tendo em vista ser um aparelho pequeno e leve, fácil de ser levado para o trabalho e para escola.

Esses aparelhos armazenam dados, têm câmera para fotos e vídeos, editores de documentos e leitor de *e-books* (livros virtuais), jogos, entre outros, e também possuem muitos aplicativos desenvolvidos exclusivamente para o uso na escola. A opção pela inserção dos *tablets* nas salas de aula, apesar de serem aparelhos novos no mercado, também se justifica por essas características.

Para a realidade escolar, esse dispositivo contribui quando trabalhado de forma eficaz, ou seja, tendo sua utilização combinada às práticas pedagógicas para se aproveitar todo o seu potencial, promovendo atividades que instiguem os alunos a interagir com o que lhes cerca e desenvolvam seu senso crítico. Nesse sentido Aido (2013) diz que:

Se mudou o texto, mudou também o leitor, que agora interage com a informação que consome, por exemplo, a partir dos *hyperlinks*, que se fundem na soma de diferentes modalidades, como imagem, som, movimento, e demandam, até, o domínio de variantes linguísticas, como as utilizadas na *internet*, (AIDO, 2013, p. 14)

Portanto, com a mudança do perfil do aluno, também muda o perfil do professor que, apesar de anterior à era da tecnologia, precisa se adaptar ao novo ambiente, agregando à sua metodologia, atividades coerentes com o contexto em que ele e os alunos estão inseridos. Dessa forma, o papel do professor é, justamente, de promover, da melhor forma, essa interação entre aluno e TIC com o objetivo de ajudá-lo a escolher os melhores caminhos por onde pesquisar e como pesquisar em ambiente virtual. Rojo (2013, p.10) salienta essa realidade ao afirmar

que “o lugar do professor é de um analista crítico desses saberes, que constrói filtros éticos e estéticos e amplia as buscas pelo saber”.

A aprendizagem vinculada à tecnologia possibilita o uso do modelo construtivista, o que na pedagogia de Dewey (1971) é chamado de “*aprender fazendo*”, ou seja, os alunos aprendem praticando e, com o devido estímulo do professor, a construção do conhecimento passa a estar nas mãos do aluno, o processo de ensino/aprendizagem é visto sob outras perspectivas. Bolt e Crawford (2000) reforçam que a eficiência do uso das TIC depende do professor que com elas trabalha. Nesse sentido, o professor precisa estar em constante capacitação para fornecer ao aluno a orientação necessária.

Como se pode constatar, as perspectivas de ensino e aprendizagem de conteúdos foram alteradas com a inclusão da informática na educação. O processo se tornou mais dinâmico, estimulante e mesmo mais lúdico.

Sobre como o ensino tem se configurado com o advento das TIC é o assunto da próxima subseção.

2.3 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DOS CONTEÚDOS ESCOLARES

Recentemente, iniciativas dos governos federais e estaduais voltadas à inclusão digital ganharam destaque e investimentos foram feitos para a aquisição de aparelhos tecnológicos para serem distribuídos nas escolas públicas (LORENZONI, 2012). A realidade, agora, vai se encaminhando para a da educação em conjunto com a tecnologia e os primeiros passos foram dados, inclusive legalmente, com a recente aprovação, pela presidente Dilma Rousseff, do PNE (Plano Nacional de Educação) que garante “promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País” (BRASIL, 2014) conferindo investimentos tecnológicos como estratégias para tornar o ensino mais atraente, principalmente, para os mais jovens.

Em alguns municípios brasileiros, a inclusão de aparelhos tecnológicos, tal como o *tablet*, nas escolas da rede pública e privada de ensino, é uma realidade. O MEC investiu em meados de 2012, R\$ 150 milhões de reais para comprar 600.000 *tablets* educacionais, destinados aos alunos de ensino médio de escolas públicas brasileiras. Essa compra já beneficiou localidades nos estados de São Paulo e Pernambuco. Em paralelo, a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) também

estudou o investimento em *tablets* para algumas regiões do Rio Grande do Sul (ROMANELLI, 2012).

As TIC têm se mostrado não somente automatizadoras de processos, ou seja, a crença de que as tecnologias vão apenas tornar as tarefas mecânicas são ultrapassadas. Hoje elas se tornaram ferramentas valiosas para muitas atividades, inclusive as de professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Kenski (1998, p. 70) ressalta que a diferença didática não está em usar ou não esses recursos tecnológicos, mas no conhecimento de suas possibilidades, limitações e na “compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica”.

Nas escolas públicas, a incorporação das TIC tem sido feita aos poucos, tanto pela disponibilidade de recursos e investimentos dos órgãos responsáveis quanto pela concepção que professores e estudantes têm desses dispositivos tecnológicos. Entretanto, a inclusão da nova tecnologia não implica a exclusão dos instrumentos tradicionais (giz, livro didático, quadro...) e de ensino, mas significa que:

A presença das Técnicas de Informação e Comunicação na vivência do aluno, fora do contexto escolar, reforça a necessidade de integração entre esse universo e o escolar, que se complementam no processo de aprendizagem dos indivíduos. Dessa maneira, o trabalho pedagógico deve ser coerente com uma visão de conhecimento que faz com que sujeito e objeto interajam, assim como aprendizagem e ensino. Nessa perspectiva, as TIC tornam-se ferramentas poderosas capazes de ampliar as chances de aprendizagem do aluno. (OLIVEIRA, *et all*, 2001 *apud* AIRES, 2008, p. 38)

Portanto, essa concepção das TIC como recursos para o processo de ensino/aprendizagem precisa ser difundida entre os educadores e estabelecimentos de ensino, para que, em sala de aula, sejam utilizadas de forma plena, transformando o aluno um pesquisador, dando-lhe respaldo suficiente para aprender a buscar as informações, permitindo-lhe interpretá-las e tirar suas próprias conclusões.

Vê-se que a interação, em sala de aula, muda com a presença da tecnologia. O professor se enquadra no perfil de orientador ou facilitador, cuja preocupação é a de promover ambientes que auxiliem os alunos a lidar com a multiplicidade de conteúdos, formas e realidades, buscando deixá-los preparados para o aparecimento de uma nova cultura, que demanda adaptação aos novos modos de leitura, escrita, aprendizagem e até mesmo de pensamento. Exige-se do cidadão muito além do conhecimento da escrita e da linguagem verbal, o mundo é repleto de

imagens, sons e é preciso também que o sujeito tenha condições de interpretar, compreender o sentido da linguagem não-verbal. Por isso as TIC estão entrando nas escolas como ferramentas que possibilitam o multiletramento dos indivíduos.

Nas diferentes matérias escolares, entre as quais destaca-se a disciplina de Língua Portuguesa, os alunos podem fazer leitura de textos, e com o auxílio da *Internet* pesquisar algum verbete que desconheça, ou ler um livro e pesquisar sobre o contexto histórico no qual ele foi escrito, facilitando a compreensão do porquê de tal autor escrever sobre o tema de sua obra. Pode ainda interpretar gráficos, sons e imagens e associá-las a outros textos escritos para construir o sentido das imagens que lhe são mostradas no momento de sua interação com as TIC. A intervenção da tecnologia no ensino da língua materna fornecerá, aos alunos:

[...] condições para que aprendam, além da língua, a interagir nas novas comunidades que se formam e, conseqüentemente, dos novos gêneros textuais digitais que nascem das necessidades da sociedade e como resultado das mudanças de práticas sociais (QUEVEDO, CRESCITELLI, 2005, p. 50).

A reorganização didática para que essa integração tecnologia/aula funcione depende grande parte do professor e escola. Sozinhos os recursos tecnológicos não produzem milagres e apenas tê-los na sala de aula não garante que os alunos aprendem mais e melhor. É necessário integrar esses recursos à dinâmica da aula, produzir atividades que instiguem os alunos a construir seu próprio conhecimento. Esse processo exige maior dedicação por parte dos educadores, maior disposição de tempo para planejamento, porém, ao final, o professor pode reduzir a necessidade de sua intervenção, conferindo maior autonomia aos alunos.

Atualmente, além de poder pesquisar conteúdos educativos livres na *Internet* e ler *e-books*, o educando também tem acesso a muitos *softwares* educacionais que são caracterizados por atender a demanda de conteúdo de determinadas séries e áreas de conhecimento. Em Língua Portuguesa encontram-se *softwares* que auxiliam na produção textual, leitura, estudo de gramática e reconhecimento/aprendizagem de gêneros textuais; na matemática há *softwares* em forma de jogos que exercitam o pensamento lógico; na matéria de geografia, materiais em 3D para a compreensão do processo de rotação e translação do planeta, para a aprender as unidades de escala e mapas, apenas para dar alguns exemplos; em história é possível que o aluno aprenda sozinho, por meio de

programas computacionais, a história do Brasil e do mundo, a partir de sons, escrita e imagens. Trata-se de uma forma de aprender que instiga o interesse do aluno.

Brandão (2013), educadora do Ensino Fundamental I no município de Bebedouro em São Paulo, relata a experiência positiva quanto ao uso das TIC em sala de aula. A referida docente saiu com seus alunos pelas ruas da cidade com computadores portáteis para que seus estudantes fotografassem locais em que pudesse haver foco de dengue. Ademais dessa atividade, os estudantes também elaboraram cartazes, livros e vídeos que mostraram quais os cuidados que se deve ter para que a doença seja evitada na comunidade; ouviram músicas no *website* de compartilhamento de vídeos *youtube* que tinham como tema a conscientização; foram encorajados a criar suas próprias músicas com o intuito de conscientizar os colegas sobre o grave problema que é a doença e como todos devem fazer sua parte para manter a comunidade livre do mosquito. Em seguida, os alunos ainda trabalharam com um *software* para produção de histórias em quadrinho, o *ToonDoo*, sobre o tema da dengue e ao final apresentaram os resultados em uma oficina sobre o meio ambiente para alunos e professores da escola. Tal atividade propiciou aos alunos maior contato com o assunto em questão e ao professor coube a responsabilidade pela mediação pedagógica entre o aluno e o tema por meio do computador.

A partir das considerações ora apresentadas, evidencia-se de que maneira as TIC tais como computadores, *tablets* e a *Internet* têm contribuído para o ensino.

No próximo capítulo, apresentamos a metodologia de pesquisa adotada neste estudo que tem como intuito identificar as percepções de alunos e professores sobre a inserção do *tablet* no município de Pato Branco.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo, descreve-se a metodologia de pesquisa e apresentam-se as concepções teóricas que norteiam a análise dos dados e a interpretação dos resultados. Na primeira subseção, abordam-se os sujeitos da pesquisa e na segunda, define-se a tipologia de pesquisa realizada.

3.1 SUJEITOS DE PESQUISA

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer como alunos e professores da rede municipal de ensino de Pato Branco concebem a experiência de inserção do *tablet* no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares.

Os sujeitos dessa pesquisa foram um número de 53 alunos com idades em torno de 10 anos, pertencentes a três turmas de quinto ano⁴ para os quais foi aplicado um questionário (apêndice A) com questões abertas e fechadas⁵, para conhecer suas opiniões sobre a inserção do *tablet* no ensino e com os quais foi realizada uma conversa coletiva/entrevista coletiva, em cada turma, após a aplicação do questionário. Essa conversa teve como base algumas perguntas do próprio questionário e o objetivo foi conhecer melhor a opinião dos alunos sobre o uso do dispositivo em sala de aula e também para confrontar as falas expressas, espontaneamente, pelos alunos com as respostas dos questionários. Esse diálogo foi gravado e transcrito posteriormente.

No geral, quando em grupos, os alunos não camuflam os fatos e revelam opiniões sinceras sobre os questionamentos, pois estão inseridos em um grupo. Um fato não verdadeiro pode ser contestado por algum colega. Assim, a exposição ao grupo os instiga a revelarem a realidade dos fatos. A escolha pela aplicação do

⁴ Foram pesquisadas três turmas do quinto ano do Ensino Fundamental de três escolas, na Escola A com 22, Escola B com 17 e na Escola C com 14 alunos.

⁵ As perguntas fechadas têm por objetivo conseguir respostas mais precisas e objetivas dos participantes (CERVO; BERVIAN, 1996); Por outro lado, as perguntas abertas “são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. [...] Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, 262).

questionário a uma das docentes participantes (e, conseqüentemente, com a turma dessa professora) da pesquisa deu-se, em razão do contato que a pesquisadora já possuía com a docente. A professora sugeriu outra colega com qual foi realizado também o questionário, conforme apêndice B. A turma dessa professora também participou da pesquisa. Os demais docentes e turma foram escolhidos aleatoriamente.

No intuito de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, bem como das escolas envolvidas, os mesmos serão identificados com nomes fictícios, letras e números. As escolas serão referidas como escola A, escola B, escola C e escola D; as turmas serão identificadas com números 1, 2, 3; e as docentes serão nominadas Camila, Cláudia, Helena, Marta e Cristina. Todos os participantes concordaram em participar desse estudo a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice C), no qual se resguarda o direito de aceitar participar da pesquisa e se garante anonimato⁶.

As professoras também receberam um questionário com questões abertas e fechadas, o qual, da mesma forma que o dos alunos, continha perguntas abertas e fechadas. Além do questionário, realizaram-se conversas informais com as docentes pesquisadas e com coordenadores pedagógicos das escolas visitadas, que foram registradas por escrito para que suas opiniões fossem utilizadas no trabalho, caso necessário.

Antes de conversar com alunos e professores, primeiramente foi realizada a visita à Prefeitura Municipal de Pato Branco, na Secretaria de Educação onde, em conjunto com a orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi realizada uma entrevista com a Secretária de Educação para saber o posicionamento do órgão público frente ao projeto e obter maiores informações sobre o mesmo. Após isso, foi conversado também com outros servidores envolvidos com o programa.

⁶ Os participantes menores de idade tiverem os termos assinados pelos pais.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Dados os objetivos deste estudo, essa pesquisa caracterizou-se como quantitativa e qualitativa. Uma pesquisa quantitativa, de acordo com Michel (2005, p.33):

[...] se realiza na busca de resultados precisos, exatos, comprovados através de medidas de variáveis preestabelecidas, na qual se procura verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, através da análise da frequência de incidências e correlações estatísticas.

A análise quantitativa implica a apresentação dos números percentuais relativos às questões fechadas do questionário aplicado aos alunos e professores pesquisados. A contraparte qualitativa da pesquisa não se fundamenta em instrumentos estatísticos para a análise de dados. Esse tipo trabalha com descrições, comparações, interpretações. Desse modo, a pesquisa qualitativa objetiva entender melhor os fenômenos que envolvem a situação estudada, interpretando as ações dos indivíduos em seu contexto social. É o que diz Oliveira (2005, p.39): “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de explicar-se em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas”.

Os dados implicados na análise qualitativa resultam, portanto, das opiniões escritas expressas nas questões abertas dos questionários de alunos e professores; da conversa coletiva realizada com os estudantes pesquisados, em momento posterior à entrega dos questionários; da entrevista realizada com os idealizadores e coordenadores do projeto *Clique Conhecimento – Oportunidade em Nossas Mãos*; das conversas informais transcritas, com coordenadores pedagógicos das escolas municipais.

Na etapa seguinte é apresentada a análise dos dados.

4 ANÁLISE DE DADOS

O primeiro movimento de inserção dos *tablets* na rede pública do município de Pato Branco, deu-se em 2013. Foram distribuídas 1100 unidades para alunos e professores dos quintos anos das escolas públicas do referido município.

A iniciativa de aquisição dos equipamentos deu-se em razão de uma proposta de governo da atual gestão, que pretende expandir a distribuição desses equipamentos para outras turmas do ensino fundamental, tal como quartos e terceiros anos do Ensino Fundamental, para o ano de 2015. Os custos para a execução desse projeto foram de R\$ 508.739,00 em recursos próprios do município, segundo informações que constam no próprio site da prefeitura e em materiais divulgados pelo órgão.

A implantação desse projeto sob a responsabilidade da Secretaria de Educação e Cultura e da Secretaria de Ciência e Tecnologia buscou não somente fornecer os equipamentos, mas também capacitar professores e alunos para o uso adequado do mesmo.

Assim, durante o mês de agosto de 2013, os primeiros *tablets* começaram a ser entregues. No entanto, um mês antes, os professores que o receberiam tiveram 30 horas de capacitação continuada sobre como manusear o equipamento para que compreendessem seu funcionamento.

O *tablet* foi entregue aos alunos e professores já com configurações e 25 aplicativos que poderiam ser usados nas aulas. Dentre esses aplicativos estão: Kingsoft Office, que funciona como editor de textos, *slides*; Tangram para montar peças com o objetivo de formar figuras geométricas; aplicativo de tabuada; Pou, - jogo que instiga as crianças a desenvolverem responsabilidade; além de biblioteca digital com livros de seis autores pato-branquenses disponíveis.

Em 2013, professores e alunos realizaram diferentes atividades explorando os recursos dos *tablets*, tais como produção de *slides* para a apresentação de trabalhos, fotografias, edição de textos, criação de desenhos, colagens, etc., ademais de utilizarem os aplicativos disponibilizados. No final desse ano, foi organizado um evento dividido em três encontros, nos quais estudantes e professores das escolas do município apresentaram os melhores projetos realizados a partir do uso dos *tablets* educacionais.

Ao final de 2013, os alunos tiveram que devolver os *tablets* (uma vez que trata-se de um bem público) para que, em 2014, passassem a ser utilizados pelos novos alunos das turmas de quintos anos da rede pública. Esses e seus professores também realizaram cursos para o manuseio do equipamento e receberam orientação para a realização de atividades diversas para o desenvolvimento do ensino nas diferentes áreas de conhecimento escolar. A Secretaria de Educação e Cultura tem realizado vários projetos e eventos para a divulgação dos trabalhos realizados por professores e alunos e também para incentivar a utilização dos *tablets* como ferramenta de ensino nas escolas. Um desses projetos foi a Maratona do Conhecimento (PATO BRANCO, 2014), realizada durante os meses de outubro e novembro de 2014, que teve como um dos principais objetivos abordar assuntos vistos em sala de aula com os *tablets* e, como incentivo, as equipes vencedoras estavam concorrendo a viagens.

Dada essa contextualização quanto à inserção dos *tablets*, no município de Pato Branco, a seguir apresentam-se os resultados obtidos através da pesquisa com alunos e professores para compreendermos como o programa *Clique Conhecimento – Oportunidade em Nossas Mãos* vem se desenvolvendo há pouco mais de um ano.

4.1 O QUE DIZEM OS ALUNOS SOBRE OS TABLETS NAS ESCOLAS

Como exposto na seção relativa à metodologia de pesquisa, aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas aos alunos das turmas investigadas e, na sequência, realizou-se uma conversa coletiva com cada turma para obter maiores informações sobre a opinião dos estudantes.

Em relação ao questionamento sobre a aprovação da inserção dos *tablets* em sala de aula, 89% dos alunos concordam, 9% concordam parcialmente e outros 2% discordam, conforme se observa no gráfico 1:

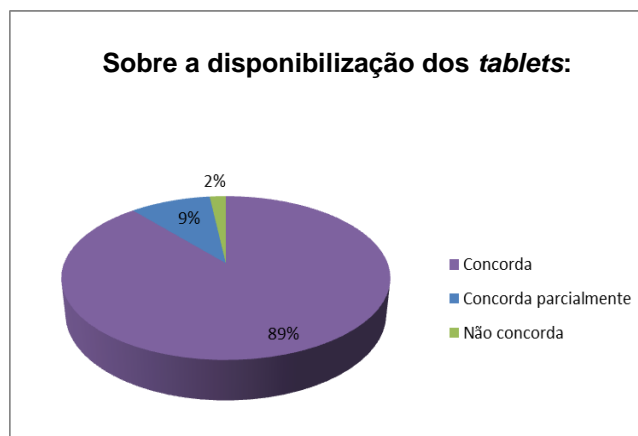


Gráfico 1- Sobre a disponibilização dos *tablets*.
Fonte: Autoria própria.

Entre as respostas dos alunos que justificam os 89% de aprovação, apresentam-se falas como “porque as aulas ficam mais divertidas”, “porque é um modo diferente de aprender”.

Revela-se, a partir dessas falas, o encantamento dos alunos pelos atrativos que a tecnologia pode trazer ao seu processo de aprendizagem. Blikstein e Zuffo⁷, citados por Rodrigues (2009, p. 4) “comparam as novas tecnologias da comunicação e da informação com os cantos das sereias as quais seduzem e encantam”.

O encantamento provocado pela tecnologia, o estímulo à aprendizagem que provoca pode ser constatado também nas falas que se seguem:

“É porque com o *tablet* dá para ver mais perto, dá para aumentar o texto, dá para ver o sistema do coração, estudar o corpo humano...”; “Eu leio livros, textos, poesia”; “Trabalhar com o *tablet* é uma oportunidade”; “É melhor trabalhar com diversão”.

Os estudantes ora pesquisados fazem parte de uma geração que nasceu com o *boom* da tecnologia da informação, é o que o pesquisador Prensky (2001) diz sobre os “nativos digitais”. Segundo o autor, as crianças e jovens da atualidade estão acostumados a ter a tecnologia ao seu alcance desde muito cedo. Portanto, o processo de inclusão da tecnologia se dá de uma forma natural.

⁷ BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, M. (Org.) Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 23-38

Isso se comprova no fato de que, pouco mais de um quarto dos alunos questionados (28%) já havia utilizado o *tablet* antes de terem sido fornecidos pela prefeitura.

O fato de 72% destes alunos não terem tido contato anterior com o *tablet* reforça a importância de se oportunizar o contato com o recurso no meio educacional. Os alunos, independente da classe social, são iguados em relação à oportunidade de acesso a essa tecnologia e a um elemento cultural que compõe o acervo cultural de um povo, tal como afirmam Ferreira e Lopes (2010):

A tecnologia educacional favorece a igualdade porque muitos, a não ser na escola, não teriam acesso a recursos tecnológicos, ficando desfavorecidos perante a sociedade atual. A introdução da tecnologia também favorece o social nos contextos escolares, sendo que a tecnologia faz parte do acervo cultural de um povo. (FERREIRA, LOPES, 2010, p. 09)

Com relação ao questionamento se o *tablet* melhorou sua disposição para os estudos, 92% dos alunos informaram que sim, enquanto 8% disseram que não.

Entre as respostas dadas no momento da conversa coletiva, em sala de aula, que justificam as respostas afirmativas, temos:

”Porque ela facilita um pouco as coisas que temos dificuldades.”

”Porque é uma ferramenta para melhorar o estudo escolar”

”Ajuda muito na hora de estudar”

”Porque a gente vive na tecnologia e no mundo da *internet*”

”Porque ele dá mais vontade de aprender”

O relato dos alunos confirma resultados de pesquisas realizadas quanto aos benefícios o uso das novas tecnologias no ensino. É o caso da investigação realizada pelo núcleo de ensino da UNESP (Universidade Estadual Paulista) que constatou que o uso da tecnologia na educação melhora em 32% o rendimento dos alunos de 2º e 3º anos do ensino médio nas disciplinas de matemática e física, em comparação aos conteúdos trabalhados de forma expositiva em sala de aula da Escola Estadual Bento de Abreu, localizada em Araraquara (AS VANTAGENS..., 2013).

Conforme Rojo (2013), são inúmeros os benefícios trazidos pelas TIC associadas à educação nas escolas, servindo de propulsor no interesse dos alunos

pelos conteúdos ensinados, facilitador das atividades e do trabalho do professor. As contribuições para a independência do aluno são as mais significativas, uma vez que ele aprende a pesquisar, seja individualmente ou em grupo, pelo conhecimento que já está disponível através do dispositivo e da rede.

Souza e Souza (2010, p.15) constatam como resultado de pesquisa realizada que:

O uso de revistas eletrônicas, quadro digital, a *internet*, os e-books, dvdteca, mídias digitais, bibliotecas virtuais, dentre outros são meios, que são postos à (sic) disposição dos alunos são recursos fundamentais que facilitam a vida acadêmica, na medida em que os alunos passam a utilizar esses recursos suas mentes se abrem para a absorção dos novos conceitos, agora em amplitude maior do que a comunidade em que vive.

Embora 89% dos alunos posicionem-se favoráveis à inserção do *tablet* na escola, o que representa a maioria dos entrevistados, 9% concordam parcialmente quanto a essa inserção e 2% não concordam. Diferentes argumentos, conforme inferiu-se das conversas com alunos, professores e coordenadores pedagógicos, podem justificar a rejeição à inserção do *tablet* na sala de aula:

1. Os problemas técnicos apresentados pelo equipamento.

Na conversa realizada com os alunos, essa foi a principal reclamação, conforme ilustram as falas:

“Não dá para usar, ele trava muito”

“Quando vai para o conserto não volta mais – dá saudade”

“Fica carregando a noite toda e no outro dia a bateria tá fraca de novo”

Também as docentes e coordenadores pedagógicos informaram que as queixas dos alunos quanto aos *tablets* não são pelo que fazem quando têm os *tablets* disponíveis, mas sim por não poderem fazer quando os equipamentos apresentam algum problema.

2. A dificuldade de manuseio do equipamento por parte de alguns alunos conforme se confirma na fala de um estudante: “Às vezes vai desenhar e

desenha errado, as vezes você quer desenhar uma casa e parece mais um abacaxi”;

3. A reprovação da família em relação ao uso do equipamento em razão de uma percepção de que o ensino deve priorizar o registro escrito no caderno. Em conversa com os responsáveis pelo projeto foi relatado sobre essa concepção de ensino que muitas famílias ainda têm, de que aprender é “encher o caderno com escrita”. Conforme nos relatou uma das responsáveis pela coordenação do projeto *Clique Conhecimento – Oportunidade em Nossas Mãos*, para algumas famílias “se o filho chega em casa sem ter escrito nada é como se não tivesse aprendido”.

4. O extravio ou dano ao equipamento acaba implicando a necessidade de ressarcimento financeiro por parte da família que antes do recebimento do *tablet* pelo filho, precisa assinar o Termo de Autorização de Uso do Bem Público (ANEXO 1).

5. Os conflitos familiares que o recebimento do equipamento pode promover. Conforme relato de uma das pessoas responsáveis pelo suporte pedagógico às escolas, houve o caso de uma mãe que foi à escola para devolver o *tablet* devido ao mesmo estar promovendo brigas entre os filhos, pois ambos queriam utilizá-lo ao mesmo tempo.

Os alunos também foram questionados se receberam ou não treinamento para o uso do dispositivo, 89% deles responderam que sim, enquanto 11% disseram que não. Porém, foi informado pelas professoras entrevistadas, assim como pela equipe coordenadora do projeto que trabalha na secretaria, que todos os estudantes receberam treinamento para utilizar o recurso.

Acredita-se que esses 11% que afirmaram não haver recebido o treinamento terem sido motivados pelo esquecimento do evento de treinamento ou por considerarem que o acompanhamento recebido não fora, efetivamente, treinamento.

Entretanto, durante a conversa coletiva foi unânime a informação de que os estudantes foram treinados, aspecto que confirma a importância que a conversa com a turma obteve para esclarecermos os possíveis “pontos obscuros” que

poderiam permanecer se fossem consideradas, apenas, as respostas dos questionários.

O treinamento para os alunos ocorreu após os *tablets* terem sido entregues a eles. Houve, anterior à entrega do aparelho, uma reunião com as famílias para informar às mesmas sobre o seu recebimento, cuidados necessários e importância da tecnologia, bem como para informar que os pais seriam os responsáveis pela integridade do equipamento mediante a assinatura do termo de compromisso, conforme informado anteriormente.

Os alunos foram também questionados se o esquecimento do dispositivo, em casa, atrapalha seu rendimento em sala de aula. 81% dos estudantes disseram que sim, enquanto o restante informou que não ou simplesmente não respondeu, como pode ser visto a seguir no gráfico 2:

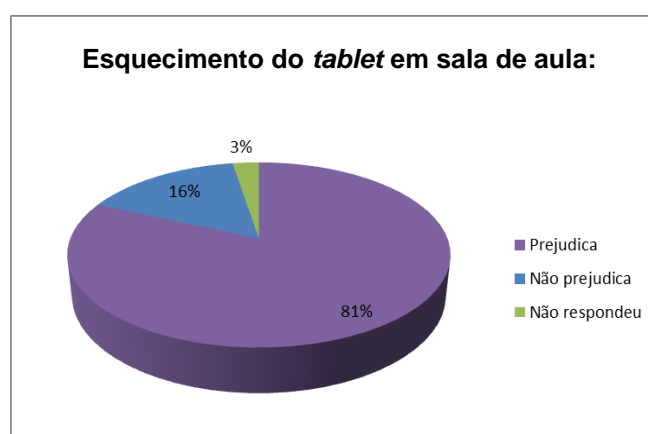


Gráfico 2 – Esquecimento do tablet em sala de aula.
Fonte: Autoria própria.

A resposta a essa questão permite levantar algumas hipóteses quanto ao sentido atribuído pelos alunos à pergunta. Sabe-se que o uso do *tablet* não é uma ação diária por parte dos professores, conforme revelaram os docentes e alunos entrevistados. Cada professor combina com a turma a frequência do uso na semana. Desse modo, foi questionado se os 19% dos alunos que afirmaram que “o esquecimento do equipamento não atrapalha sua aprendizagem” o fizeram considerando que como o professor não usa o equipamento diariamente, “esquecê-lo” (ou deixá-lo) em casa pouco impacto tem sobre a aprendizagem, já que “o professor não usa todos os dias mesmo”; ou se o conteúdo ensinado pelo professor, a partir do *tablet*, dispensaria o acompanhamento nesse equipamento, sendo

possível ao “aluno esquecido” acompanhar a aula mesmo sem o *tablet*; ou se o fato de, sendo possível ao “aluno esquecido”, acompanhar a aula ao lado de outro colega que trouxe o *tablet*, visualizando-o também, ameniza os efeitos sobre sua aprendizagem e sobre o ato de não tê-lo trazido para a escola.

Ao serem questionados sobre a obrigatoriedade do uso do dispositivo em sala de aula, 64% disse ser obrigatório, 34% disseram que não e outros 2% simplesmente não responderam, como pode ser visto no gráfico 3:

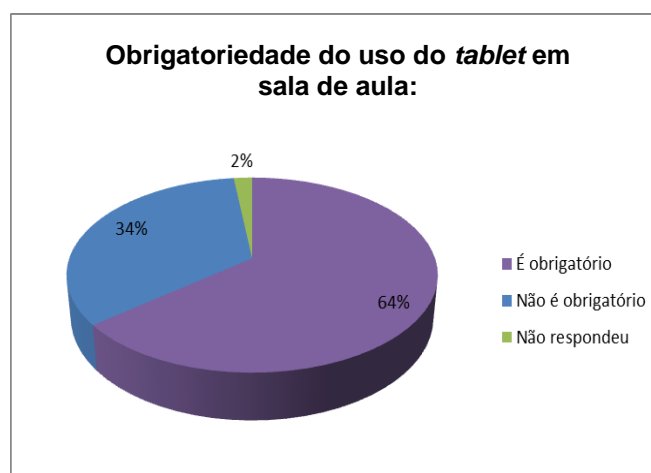


Gráfico 3 – Obrigatoriedade do uso do *tablet* em sala de aula.
Fonte: Autoria própria.

Em conversa com alunos, professores e equipe responsável pela coordenação do projeto “*Clique Conhecimento – Oportunidade em Nossas Mãos*”, obteve-se a informação de que os alunos são orientados a trazer os *tablets* sempre que as professoras pedem para poderem desenvolver as atividades propostas, entretanto, nem todos os professores utilizam para todas as aulas e durante toda a sua duração, como foi visto anteriormente.

Ao serem questionados sobre quais atividades realizam, em sala de aula, com os *tablets*, 25% dos alunos informaram que o utilizam para a leitura de textos dados pela professora, 1% para acessar a rede social Facebook, 8% para jogar, 61% para fazer as pesquisas pedidas pela professora e 5% para outros, como provas e simulados, além de produção de textos, conforme é demonstrado no gráfico 4:

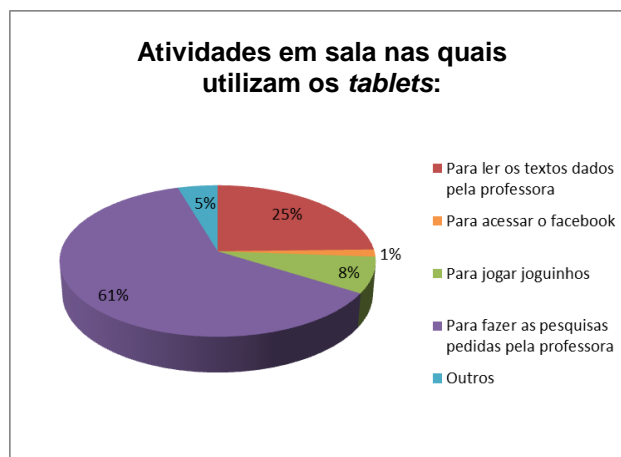


Gráfico 4 – Atividades em sala nas quais utilizam os *tablets*.
Fonte: Autoria própria.

As falas, a seguir, comprovam a utilização do *tablet* de acordo com o respondido pelos alunos no questionário e ilustrado no gráfico 4:

“A gente faz textos, histórias em quadrinhos em casa e na escola.”

“Para fazer textos, inserir imagens de cartas e fazer uma poesia.”

“Atividades, jogos, pintura e ler textos e fazer avaliações.”

“Em sala de aula utilizamos para fazer provas.”

“Para baixar jogos.”

“Para fazer pesquisas.”

Embora apenas 8% dos alunos tenham informado que jogam, em sala de aula, essa prática é constante, pois conforme informação das professoras, o *tablet* também é utilizado para a realização de jogos como uma premiação concedida aos alunos que realizam as atividades propostas pelas professoras.

É o caso da professora Claudia da Escola A, que informou ter feito o seguinte acordo combinado com seus alunos: “se você tira nota acima de 8 a professora deixa baixar mais um aplicativo”. A professora disse que a maioria dos alunos possui, pelo menos 3 jogos instalados, correspondentes aos três primeiros bimestres do ano letivo, como resultado das boas notas apresentadas pelos alunos. Isso mostra que o incentivo tem dado certo. A professora permite também que os alunos joguem após o término da aula: “quando termina prova antes e sobra um tempinho também a professora deixa jogar”. Os jogos instalados nos seus *tablets* são, em sua

maioria educacionais⁸, os alunos são orientados a jogar em aulas específicas ou em suas casas. Destaca-se também a realização das pesquisas feitas em sala, com o uso da *Internet*, como tarefa escolar (61% dos alunos enfatizam essa atividade).

Embora a *Internet* da escola não tenha potência para que todos os alunos a acessem simultaneamente, professoras e alunos tentam contornar esse problema para a realização das pesquisas. Essa atividade comprova a importância que a *Internet* tem adquirido na vida das pessoas, pois permite tornar mais ágil o acesso ao conhecimento e a autonomia na sua construção, além de possibilitar o desenvolvimento das práticas multiletradas. O aluno tem, ao seu dispor, não apenas texto escrito, mas o escrito associado às imagens e sons, a gráficos, entre outros.

Com relação à utilização dos dispositivos em casa para realizarem as tarefas, 42% utilizam esporadicamente, 32% utilizam várias vezes por semana, 13% ao menos uma vez por semana e outros 13% disseram não utilizar ou não terem tarefas para casa. Dos alunos pesquisados, 70% têm acesso à *Internet* em casa, enquanto 30% não têm. Do total que tem acesso à *Internet* em sua casa, um quarto utiliza pelo menos uma hora por dia, 19% acessam cerca de duas horas e outros 11% passam ao menos uma manhã ou tarde inteiras conectados, como mostra o gráfico 5:

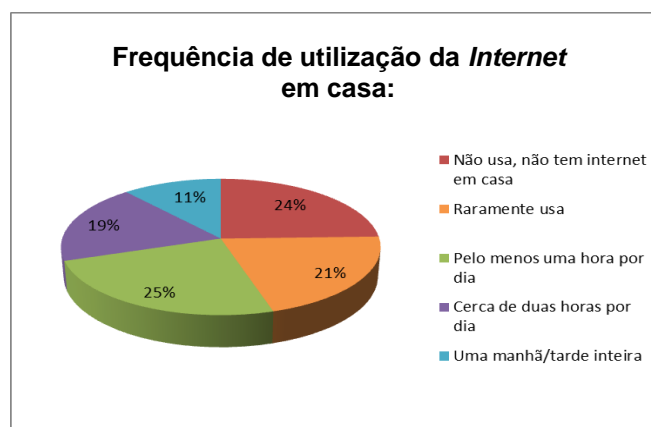


Gráfico 5 – Frequência de utilização da *Internet* em casa.
Fonte: Autoria própria.

⁸ A equipe da secretaria de educação que assessora o projeto instalou jogos educacionais. Porém, os alunos também podem baixar jogos. Nesse caso, não é possível ter controle se os mesmos se caracterizam como educacionais.

Pode-se inferir, a partir de tais informações, que os 70% dos alunos que têm *Internet* em suas casas têm também acesso e com frequência, a computadores de uso da família e/ou *smartphones*. Inegavelmente, esse recurso tem trazido contribuições, conforme Moran (1997) argumenta:

O aluno aumenta as conexões linguísticas, as geográficas e as interpessoais. As linguísticas, porque interage com inúmeros textos, imagens, narrativas, formas coloquiais, e formas elaboradas; com textos sisudos e textos populares. As geográficas, porque se desloca continuamente em diferentes espaços, culturas, tempos e adquire uma visão mais ecológica sobre os problemas da cidade. As interpessoais, porque se comunica e conhece pessoas próximas e distantes, da sua idade e de outras idades, on line e off line. (MORAN, 1997, p. 11)

A *Internet* favorece o desenvolvimento das práticas multiletradas, pois permite o acesso a uma grande quantidade de portais nos quais circulam diferentes gêneros discursivos. O professor inserido nessa realidade precisa conhecer a organização e constituição dos instrumentos semióticos e os mecanismos que atribuem sentido aos textos. Conforme Rojo (2013), nunca se teve tanto acesso às práticas multimodais e isso requer que a escola modifique sua prática pedagógica, uma vez que não há como voltar atrás e quem não tiver acesso ou conhecimento dos textos multimodais estará, de certo modo, excluído de muitas práticas sociais e de interagir em muitos âmbitos da sociedade.

No entanto, um aspecto que pode prejudicar uma maior difusão das práticas de multiletramento nas salas de aulas pesquisadas é a pouca disponibilidade (*Internet* com baixa capacidade) ou a total indisponibilidade do acesso nas escolas. Esse aspecto foi ressaltado nas conversas com todos os sujeitos desta pesquisa. Em algumas escolas, não há *Internet*, já nas que possuem, a mesma não suporta a demanda de acessos simultâneos de alunos e professores. Na escola A, foi relatado que todos os alunos não podem acessar a *internet*, ao mesmo tempo, pois a rede não suporta muitos acessos simultâneos; na escola B, os alunos são levados à sala de informática em grupos pequenos de 3 ou 4 alunos para poder fazer *download* de aplicativos, em seus *tablets*, ou realizarem pesquisas, enquanto que em outra escola visitada, a Escola C, o acesso à *Internet* a partir dos *tablets* ainda não é permitido.

Nesta seção foram vistas as opiniões dos alunos sobre a utilização dos *tablets*, assim como eles, os professores também se posicionaram aceitando ou resistindo em algumas questões, como será apresentado na seção seguinte.

4.2 O QUE DIZEM OS PROFESSORES

Conforme foi informado anteriormente, com o intuito de conhecer as opiniões dos docentes a respeito da implantação dos *tablets* educacionais, foram aplicados questionários, com perguntas abertas e fechadas, para cinco docentes. Ressalta-se que, para preservar a identidade das docentes foram utilizados nomes fictícios, assim sendo, as participantes da pesquisa foram: Cláudia, da Escola A; Camila, da Escola B; Helena e Marta, da Escola C; e Cristina, da Escola D.

Um dos questionamentos feitos às professoras foi sobre a aprovação ou não da inserção dos aparelhos nas escolas. Das cinco docentes pesquisadas, uma respondeu negativamente, descontente com a decisão tomada pela prefeitura, a professora Marta (Escola C). Ela justifica seu descontentamento com os *tablets* ao informar sobre impossibilidade de se trabalhar com os aparelhos, pois estragam com frequência. A coordenadora da Escola C também observou que a professora Marta assumiu a turma há poucos meses, o que também explica o porquê de os alunos estarem praticamente sem utilizar os dispositivos, o que se confirmou na conversa coletiva com a turma.

Também foi questionado se a Secretaria de Educação e Cultura, responsável direta pela aplicação do projeto “*Clique Conhecimento – Conhecimento em Nossas Mãos*” havia consultado os professores para saber a aceitação deles em trabalhar com os *tablets* e, caso não tivessem, se teria sido importante essa consulta. Apenas a professora Marta informou que sim, já as demais responderam que não. Marta destacou que “seria interessante” se a consulta tivesse sido realizada, pois os professores “é que iriam trabalhar com o aparelho”. A fala da docente enfatiza que são os professores os responsáveis pelo ensino, enquanto agentes diretamente envolvidos. Isso fundamenta a afirmação, em forma de pedido da professora, na qual é possível inferir que, caso consultados, a adesão por parte dos docentes seria maior.

Todavia, a coordenadora pedagógica da Escola D relatou que a decisão da secretaria em não consultar os docentes, deu-se em razão não apenas do fato de ser uma proposta governamental, mas também porque alguns professores seriam relutantes e “veriam a tecnologia com resistência e, por isso, impor aos professores esse material como iniciativa para que todos façam uso da tecnologia para beneficiar suas aulas e, conseqüentemente, os alunos, foi visto como a única saída.” A

coordenadora também argumentou que “muitos professores ainda se sentem envergonhados por ter dificuldades na adaptação com a tecnologia, por isso preferem não usar o *tablet* e continuar dando suas aulas de maneira tradicional”.

Por meio da fala da coordenadora pode-se fazer uma referência com o que Verma (1997) define como fontes de “resistência individual” para mudanças como as de ordem tecnológica. Dentre as razões para essa resistência, o autor menciona: hábito e medo do desconhecido. Alguns profissionais ainda preferem se apegar às metodologias com as quais estão acostumados e que para eles têm funcionado; outros se apegam aos métodos tradicionais por lhes darem segurança e, por isso, preferem não sair da sua “zona de conforto”. A essas podemos acrescentar, ainda, a inabilidade do professor com o equipamento e, conseqüentemente, o desconforto que sentem ao terem que reconhecer isso, o que pode provocar efeitos em sua auto-estima como profissional.

Houve outros três questionamentos para saber se a tecnologia auxilia na aprendizagem dos alunos, se o *tablet* é um diferencial nas aulas e se os alunos se sentiam mais motivados no processo de aprendizagem. Apenas uma das professoras pesquisadas - Marta - respondeu negativamente para todas essas perguntas. Como não tivemos a oportunidade de conversar com essa docente posteriormente, para maiores esclarecimentos sobre cada uma das questões, levantamos algumas hipóteses que podem explicar a negativa dessa docente, às questões implicadas. São elas:

1. Resistência da docente à inserção digital em sala de aula. Como já discutido acima, a inserção de novos hábitos ou prática podem implicar o medo do desconhecido (VERMA, 1997). Também Silva e Fleury (2000, p. 28) afirmam “a mudança desarranja tudo que está resolvido”, portanto, para o professor a mudança é sinal de transtorno, de mais trabalho e de abandono de métodos que haviam se tornado hábitos;
2. Falta de produtividade das aulas com o uso dos aparelhos em decorrência da necessidade de manutenção constante dos equipamentos por algum problema técnico ou pela inabilidade da docente ou alunos no manuseio;

Acredita-se serem essas hipóteses verdadeiras porque, por ocasião da devolução do questionário, a docente, num breve diálogo afirmou que, embora as

capacitações tenham sido realizadas de forma contínua, considera ainda difícil o manuseio do dispositivo.

Os docentes ora pesquisados pertencem a uma geração que não nasceu nesta fase em que as tecnologias estão em todos os lugares, o que pode ser um choque inicial e exigir muita adaptação e esforço. Kenski (2009) afirma que:

[...] um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas. (KENSKI, 2009, p.103)

Embora a mesma docente creia que os *tablets* não têm se consistido em um diferencial para os alunos de modo a motivá-los para o estudo, ressaltamos que isso não corresponde à maioria das opiniões tanto dos alunos investigados (92% dos alunos responderam que o *tablet* melhorou a disposição para os estudos) e às opiniões das demais docentes investigadas.

Ao questionarmos sobre qual teria sido o tipo de orientação da prefeitura ao entregar os *tablets* aos professores, as respostas foram:

Cláudia: “Tivemos vários cursos durante o ano de 2013 capacitando e fornecendo possibilidades de utilização (práticos e objetivos)”

Camila: “Que o *tablet* seria um recurso a mais para ser utilizado e que os outros não seriam descartáveis”

Helena: “Que utilizasse como ferramenta pedagógica nas aulas”

Marta: “Treinamento de como usá-lo e a função de cada aplicativo inserido no *tablet*”

Cristina: “Cursos no decorrer do ano, capacitando para utilização dos *tablets*”

Observa-se nas respostas de Cláudia, Marta e Cristina o destaque dado aos treinamentos para o manuseio dos aparelhos. Os cursos de capacitação para os docentes foram realizados nas dependências da Universidade Tecnológica Federal

do Paraná – UTFPR Câmpus Pato Branco, que cedeu salas de aula e acesso a *internet* sem-fio em algumas ocasiões.

Os treinamentos, conforme relato das docentes, foram ministrados com o intuito de prepará-las para lidar com as novas tecnologias, para que aprendessem a utilizar os programas que os coordenadores do projeto “*Clique Conhecimento – Oportunidade em Nossas Mãos*” haviam instalado no aparelho, além de verificarem como fazer *download* de novos que pudessem ser utilizados durante suas aulas, e mesmo como resolver pequenos problemas que os alunos apresentassem no manuseio do aparelhinho.

As professoras Camila e Helena destacaram as orientações recebidas quanto ao significado dos *tablets* em suas aulas, ou seja, como “ferramenta pedagógica”, “recurso a mais” para serem usados no ensino, sem que substituam outras tecnologias pedagógicas. Ou seja, as novas tecnologias de informação e comunicação são, como o próprio nome indica, tecnologias a favor do ensino, tal como o quadro de giz, a televisão, o caderno, o livro didático.

Também foi questionado sobre quais seriam as principais vantagens de ter o dispositivo como recurso pedagógico e as respostas foram:

Helena: “Auxiliar e complementar conteúdos, onde os mesmos tornem-se mais atrativos”

Claudia: “Possibilitar que os alunos manuseiem um equipamento que fará parte do seu uso tanto profissional quanto social”

Camila: “Ele faz parte da geração dos alunos e por isso de muito interesse. As atividades são desenvolvidas de forma mais prazerosa”

Marta: “Tirar fotos das atividades, passeios, jogos pedagógicos”

Cristina: “Ferramenta para enriquecer a aprendizagem”

Como exposto pela professora Claudia, a presença desse recurso pedagógico é também uma forma de introduzir os alunos a uma realidade que fará parte de seu convívio social diariamente. A tecnologia veio para ficar, “é um caminho sem volta”, segundo a docente. O acesso a computadores, *smartphones* e demais aparelhos será contínuo na vida dos alunos que precisam ser conduzidos a utilizar de forma responsável e ao mesmo tempo “prazerosa”, pois é uma novidade que nasceu junto com eles, está crescendo como eles, com eles e para eles.

A professora Camila compartilha desse pensamento ao afirmar que o *tablet* “faz parte da geração dos alunos, tendo em vista que as TIC têm marcado a sociedade atual e é raro algum segmento que ainda não tenha sido dominado pela tecnologia ou por seres que já são tecnológicos, que carregam *notebooks*, *tablets* ou *smartphones* para onde vão”. Esses elementos, de acordo com Santaella (1997) “são os sentidos e o cérebro que crescem para fora do corpo humano, estendendo seus tentáculos em novas conexões cujas fronteiras estamos longe de poder delimitar”.

Isso corrobora o que as PCN reconhecem :

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. (BRASIL, 1998, p. 96).

Ademais as PCNEM também afirmam que “As tecnologias da comunicação e da informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas”. (BRASIL, 1999, p. 134).

Com isso, documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, buscam direcionar os educadores para a nova educação em sala de aula, porém apenas isso não é o suficiente, é exigido muita dedicação do professor para que ele se aventure em práticas ainda inexploradas com o propósito de encontrar meios de trabalhar com a tecnologia de forma construtiva.

Ao serem questionadas sobre suas dificuldades com os *tablets*, assim como os alunos, as professoras apontaram os problemas técnicos e de manutenção como os principais contratempos⁹. Também informaram que hoje o tempo necessário para a preparação de uma aula com o uso do aparelho é muito maior e de que o fato de não ser possível o acesso simultâneo de todos os alunos à *Internet* acaba impedindo

⁹ Em conversa com a equipe responsável pela distribuição e manutenção na prefeitura, foi informado de que melhorias estão sendo realizadas desde 2013 e, segundo informações da coordenadora da Escola C houve soluções de alguns problemas recorrentes, como o caso da entrada USB para carregamento da bateria que estava com problemas para engate/desengate do cabo e foram substituídos em diversos aparelhos, ou o caso da Internet que também é queixa contínua de professoras e coordenadoras e que já há projetos para distribuição de fibra óptica nas escolas para que seja permitido acesso por todos os alunos e equipe pedagógica.

um uso mais dinâmico do aparelho, o que faz com que elas tenham que baixar no *tablet* de cada aluno o conteúdo que precisará ser discutido em aula, enquanto que, com acesso à *Internet*, esse processo se daria de forma mais rápida e os materiais das aulas poderiam ser baixados pelos próprios alunos. As professoras também foram unânimes, ao responderem afirmativamente, quando questionadas se consideram a inserção dos dispositivos nas escolas responsáveis por trazer aos alunos mais informações e tornar as aulas mais interessantes. E, ao serem perguntadas sobre quais as atividades que os alunos mais gostam de realizar durante suas aulas as professoras disseram:

Marta: “Leitura, jogos, digitação”

Helena: “Português, ciências, matemática, geografia”

Claudia: “Jogos pedagógicos; produção de textos e slides (com imagens); gravações de vídeo e áudio”

Camila: “Produzir slides para apresentar trabalhos, montar tangran, desenhar, fotografar, filmar, passar música, estudar a tabuada, fazer leituras”

Cristina: “Pesquisas, apresentação de trabalho em slides, digitar textos”

Dessa forma pode-se perceber que há uma gama extensa de atividades possíveis de se trabalhar usando os aparelhos no dia a dia escolar, além dos aplicativos educacionais e multidisciplinaridade, como relata a professora Helena ao mencionar as matérias nas quais o recurso é utilizado.

Ao serem questionadas sobre a maneira como o *tablet* é usado especificamente na disciplina de Língua Portuguesa as professoras citaram:

Claudia: “Produções textuais; Jogos de gramática; gravação de textos; leitura”

Camila: “Digitação, leitura de livros e textos, produção de textos, criação de slides e histórias em quadrinhos, etc”

Marta: “Leitura e produção de textos”

Helena: “Um complemento para pesquisa, digitação e produção”

Cristina: “Produção de textos, pesquisas, alguns jogos”

Dessa forma é possível atestar que os *tablets* estão sendo utilizados para diversas atividades e que envolvem, além da leitura e escrita, o estímulo visual,

auditivo e sinestésico, o que implica práticas multiletradas que as TIC têm inaugurado na contemporaneidade. Isso remete também à teoria das Múltiplas Inteligências que “sugere abordagens de ensino que se adaptam às ‘potencialidades’ individuais de cada aluno, assim como à modalidade pela qual cada um pode aprender melhor” (GARDNER, 1994 *apud* ALMEIDA, 2010, p. 1).

Questionadas sobre as principais facilidades acerca do uso do recurso, as professoras assinalaram a habilidade dos alunos que em contato constante com o aparelho (pois podem levá-lo para casa), o manuseiam com muita facilidade, ensinando-as, em alguns casos. Destacaram também a utilidade dos aplicativos que permitem uma aprendizagem mais prazerosa e criativa para os alunos.

Quando consultadas sobre qual seria a sugestão para melhoria no uso dos *tablets* nas escolas, as respostas variaram entre “maior tempo para planejamento [das aulas]” (Cláudia), “melhorar o uso seria necessário o acesso à *Internet* em sala de aula” (Camila); “melhorar a qualidade dos *tablets* e disponibilizar um técnico em cada escola” (Marta); “trocar a marca do *tablet*” (Cristina). Essas docentes reiteram as principais dificuldades quanto ao uso do *tablet*: problemas técnicos, acesso à *Internet*, além de inabilidade dos usuários e desconhecimento de como lidar com as questões técnicas, daí a necessidade de um técnico na escola.

A professora Helena respondeu diferentemente a essa questão, escrevendo, em seu questionário que o *tablet* deve “ser mais aproveitado pelo professor como ferramenta pedagógica, não como algo imposto, mas um complemento lúdico das aulas”. Essa opinião é reafirmada por ela quando transcreve, na última pergunta do questionário¹⁰, a seguinte afirmação, de autoria de Gilberto Lacerda¹¹: “Pois o professor é o elemento mais importante, porque ele é quem dá o sentido pedagógico às coisas. Qualquer recurso primeiro tem que ser aceito por ele”. A citação da professora reitera o lugar requerido pelo professor no processo de aprendizagem, ou seja, a de protagonista, ao lado dos alunos, por isso requer ser ouvido, questionado, ter a opinião solicitada. Embora não seja esse “o ingrediente principal” para que o projeto atinja o sucesso pretendido, sem dúvidas, é um “ingrediente fundamental”,

¹⁰ Trata-se da resposta à pergunta de número 30: “se você fosse consultada para dar uma opinião sobre como o uso do tablet poderia ser otimizado na sala de aula, o que você sugeriria?”

¹¹ A autoria do fragmento é fornecida/referenciada pela professora.

pois torna real, ao lado dos educandos, a realização do conhecimento que, cada dia mais, se faz virtualmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo saber quais os resultados alcançados com o programa de inclusão dos *tablets* nas escolas e quais as concepções de grande parte dos alunos e professores por ele contemplados.

A partir dos dados analisados e com base no que foi visto no decorrer da pesquisa com os envolvidos diretamente no projeto, pode-se concluir que o programa “*Clique Conhecimento – Oportunidade em Nossas Mãos*” está servindo como propulsor para a inclusão da tecnologia nas salas de aula no município de Pato Branco - Paraná.

Ficou evidenciado que os aparelhos adquiridos passam por problemas técnicos, o que acabou dificultando o trabalho do professor e dos alunos de maneira a possibilitar a realização de atividades por meio dos *tablets*. Além disso, a *Internet* limitada também ocasiona transtornos no dia a dia escolar. Embora a inserção do equipamento tenha a aprovação da maioria dos pesquisados, tem tido a reprovação de alguns alunos e professores por motivos diferentes, entre os quais: o apego às práticas pedagógicas tradicionais, a inabilidade no uso do dispositivo, e a resistência familiar de ter que se responsabilizar por um bem público que, ao final do ano letivo escolar, deverá ser devolvido em boas condições de uso.

Percebe-se, que a maioria dos alunos e dos professores questionados considerou benéfica a inserção da tecnologia móvel em sala de aula. Os professores relataram mais interesse dos alunos e eles, por sua vez, afirmam que houve maior rendimento e gosto pelos estudos ao trabalharem com os dispositivos.

Os professores também destacaram que a habilidade no uso do equipamento, pelos alunos, tem contribuído para que a realização das atividades a partir do *tablet*. Como os estudantes podem levar o mesmo para suas casas, e assim, manuseá-lo com frequência, esse contato torna ainda mais significativa a realização de atividades a partir de um dispositivo com o qual o aluno desenvolve uma espécie de afetividade. Em outros termos, a realidade social/familiar do aluno encontra espaço dentro da escola.

Nesse contexto, pode-se atestar a efetividade do programa nas escolas contempladas e verificar que a maioria dos alunos e professores está satisfeita em ter tal ferramenta. Ademais, estão conseguindo desenvolver diversas atividades que proporcionam maior evolução nas habilidades utilizadas pelos alunos durante o

processo de aprendizagem. Os estudantes aprendem conteúdos de matemática, história, ciências, geografia, português, entre outras, por meio de aplicativos que tornam o ato de estudar mais motivante. Em relação à Língua Portuguesa, o *tablet* permite que, a partir das atividades requeridas pelas professoras, entre as quais, as pesquisas com acesso à *Internet*, os alunos tenham acesso a textos que permitem o desenvolvimento de práticas multiletradas, pois esse espaço da *Internet* é caracterizado pela frequência de textos verbais e não verbais, nos quais a linguagem escrita só pode ser compreendida no seu diálogo com as imagens e sons.

Sendo assim, a tecnologia tem contribuído de maneira expressiva como ferramenta didática para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras para alunos e professores, além de impulsionar uma mudança nos paradigmas escolares, colocando o aluno no centro da construção do conhecimento e posicionando cada vez mais o professor como ponte que conecta o aluno à informação, instigando-o a aprender.

Não obstante, faz-se necessário reconhecer o papel que a escola tem atualmente, pois ela reproduz a sociedade que a cerca e, tendo em vista os recursos tecnológicos presentes nas ruas e nas casas dos alunos, o ambiente escolar tem muita importância para oportunizar o letramento tecnológico de alunos e de professores.

REFERÊNCIAS

AIDO, Simone. Admirável mundo novo. **Educação no Século XXI**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Disponível em: <<http://www.uab.unb.br/arquivos/livros/multiletramentos.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. **Estilos de Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacopraxispedagogicas/ARTIGOS%20E%20TEXTOS/estilos%20de%20%20aprendizagem%20e%20inteligencias%20multiplas.pdf>> Acesso em: 27 nov. 2014

AIRES, Maria Lourdes F.G. **Introdução ao Ensino à Distância**. EADCON. 2008.

AS VANTAGENS DA TECNOLOGIA NO ENSINO DAS CRIANÇAS. **Brainstorm 9**, 28 Junho 2013. Disponível em: <<http://www.brainstorm9.com.br/38376/tech/avantagens-da-tecnologia-no-ensino-das-criancas/>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

BRANDÃO, Célia Regina de Avila. Tecnologia e educação contra a dengue. **Educação no Século XXI**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Disponível em: <<http://www.uab.unb.br/arquivos/livros/multiletramentos.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

BOLT, David; CRAWFORD, Ray. **Digital Divide: Computers and Our Children's Future**. New York: TV Books, 2000.

BRASIL. Lei Nº 13.005, 2014: Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/leis/item/5774-lei-n%C2%BA13-005,-de-25-de-junho-de-2014>. Acesso em: 15 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações curriculares complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: SEMTEC/MEC, 2002.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 252-266, 2000. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201>>. Acesso em: 20 out. 2014.

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

FERREIRA, Maria Elizabeth; LOPES, Maria Inácia. **A visão tecnológica e a questão educacional**. De Magistro, Anápolis, ano 3, n. 4, jan/jun. 2010. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/A-VIS%C3%83O-TECNOL%C3%93GICA-E-A-QUEST%C3%83O-EDUCACIONAL.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2014.

FLEURY, Maria Tereza Leme; SILVA, Sandro Márcio da. Aspectos culturais do uso de tecnologias de informação em pesquisa acadêmica. **Revista de Administração da USP**, São Paulo, v. 35, n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1999-ai-07.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

GOMES, Sonia Maria da Silva, *et al.* Análise da Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação em hospitais de. **MEDINFOR II "A medicina na era da informação" Colóquio Internacional**, 2011. p. 03. Disponível em: http://repositorio.cti.gov.br/repositorio/bitstream/10691/241/1/artigo-hospitais-medinfor_final-1_pub.pdf. Acesso em: 18 out. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 2000.

LORENZONI, Ionice. Ministério distribuirá *tablets* a professores do ensino médio. **Ministério da Educação**, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17479>. Acesso em: 17 nov. 2014.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

MOZDZENKI, Leonardo. **Multimodalidade e Gênero Textual** – Analisando criticamente as cartilhas jurídicas. Recife: Coleção Teses, 2008.

MORAN, José Manuel. Como Utilizar a *Internet* na Educação. **Revista Ciência da Informação**, v. 26, p. 146-153, Maio-Agosto 1997. ISSN 2. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/internet.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

OLIVEIRA, Celina Couto de, COSTA, José Wilson da, MOREIRA, Mércia. **Ambientes informatizados de aprendizagem: Produção e avaliação de software educativo**. Campinas: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

PATO BRANCO, Prefeitura Municipal de. Rede municipal de educacao envolve alunos dos 4º e 5º anos em maratona estudantil. **Prefeitura de Pato Branco**, 2014.

Disponível em: <<http://patobranco.pr.gov.br/noticias/rede-municipal-de-educacao-envolve-alunos-dos-4o-e-5o-anos-em-maratona-estudantil/>>. Acesso em: 9 nov. 2014.

PRENSKY, Marc: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

QUEVEDO, Angelita Gouveia; CRESCITELLI, Mercedes Fática de Canha. **Recursos tecnológicos e ensino de língua materna e estrangeira** (a distância ou semipresencial). Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/linhadagua/images/arquivos/LD/18/q uevedo2005.pdf>>. Acesso 20 nov. 2014

RODRIGUES, Nara Caetano. Fórum Lingüístico. **Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: um desafio na prática docente**, Florianópolis, Janeiro 2009. 1-22. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

ROJO, Roxane. Outras maneiras de ler o mundo. In: **Educação no Século XXI**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Disponível em: <<http://www.uab.unb.br/arquivos/livros/multiletramentos.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

_____. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Disponível em: <<http://www.uab.unb.br/arquivos/livros/multiletramentos.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

ROMANELLI, Cristina. Aula modernosa. **Revista de História**, 2012. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/aula-modernosa-1>>. Acesso em: 20 out. 2014.

SANTAELLA, Lucia: O homem e as máquinas. In: D. Domingues (ed.), **A arte no século XXI: A humanização das tecnologias**, pp. 37-59, São Paulo, UNESP, 1997.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola**. Revista Fórum Identidades, Itabaiana, 8, Julho 2010. 128-142. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_08.pdf>. Acesso em: 08 out. 2014.

SOUZA, S. J. (org.) **Educação @ pós-modernidade: ficções científicas e ciências do cotidiano**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2003.

VERMA, Vijay K. **The Human Aspects of Project Management – Managing the Project Team**, Volume Three. Pennsylvania: Project Management Institute, 1997.

APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa Com os Alunos

10. O que você, geralmente, faz com o *tablet* em sala de aula? Em que ocasiões o *tablet* é usado?
- _____
- _____
- _____
11. O esquecimento do *tablet* em casa prejudica a realização das atividades dadas pela professora?
- Sim Não
12. Que tipo de atividades você realiza com o *tablet* na disciplina de Língua Portuguesa?
- _____
- _____
- _____
13. Você acha que foi uma boa ideia o *tablet* ter sido disponibilizado pela escola aos alunos?
- Não Um pouco Sim
- Diga o porquê da tua opinião: _____
14. Você usa o *tablet* para realizar tarefas de casa?
- Não, nunca
- sim, pelo menos uma vez na semana
- sim, várias vezes na semana
- Às vezes, mas bem pouco.
15. Você tem acesso à internet na sua casa?
- Sim Não
16. Para quê você usa o *tablet* na sala de aula?
- para ler os textos dados pela professora
- para acessar o facebook
- para jogar joguinhos
- para fazer as pesquisas pedidas pela professora
- outros: qual? _____
17. Você acha que o *tablet* o ajuda na compreensão das tarefas escolares? Ajuda a aprender mais?
- Sim Não
18. Você acha que a aula fica mais interessante por causa do *tablet*?
- Não Às vezes Sim.
19. Com qual frequência você usa a internet em sua casa?
- Não uso, não tenho internet em casa.
- Raramente uso
- Pelo menos uma hora
- Umas duas horas
- Uma manhã/tarde inteira

APÊNDICE B - Questionário de Pesquisa com os Professores

14. Você considera que a inserção do *tablet* em sala de aula torna a aula mais interessante?
() Sim () Não
15. Seus alunos demonstram interesse no uso do *tablet* em sala de aula?
() Sim () Não
16. Quais as principais atividades que os alunos gostam de fazer com o *tablet* nas suas disciplinas?

17. A inserção do *tablet* tem contribuído para o desenvolvimento das atividades na sua disciplina?
() Sim () Não
18. Os alunos têm acesso à internet na sala de aula?
() Sim () Não
19. O que a inserção do *tablet* modificou em suas aulas?

20. De que maneira o *tablet* é usado na disciplina de Língua Portuguesa?

21. Você concorda com a iniciativa municipal de fornecer um *tablet* para cada aluno?
() Sim () Não
22. A inserção do *tablet* em sala de aula causou mudanças no comportamento dos alunos?
() Sim () Não
23. O uso do *tablet* aumenta a atenção do aluno em sala de aula?
() Sim () Não
24. O uso do *tablet* aumenta a participação do aluno em sala de aula?
() Sim () Não
25. Quais suas principais dificuldades no uso do *tablet* em sala de aula?

26. Quais as principais facilidades para o uso do *tablet* em sala de aula?

27. Você acha que o uso do *tablet* auxilia na aprendizagem dos alunos?
() Sim () Não
28. Quais são as regras para o uso do *tablet* na sala de aula?

29. De que maneira se supervisiona o uso indevido do *tablet* na escola?

30. Se você fosse consultada para dar uma opinião sobre como o uso do *tablet* poderia ser otimizado na sala de aula, o que você sugeriria?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: O USO DO TABLET COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO.

Coordenador (a): Denize Terezinha Teis

Pesquisador(a): Natana Wilges Carneiro

Você é convidado a participar dessa pesquisa que tem como finalidade investigar a concepção de professores e alunos de quinto ano do ensino fundamental do município de Pato Branco, sobre o uso do tablet como ferramenta promotora do processo de ensino-aprendizagem.

Ao participar desse estudo, você responderá a um questionário sobre o tema pesquisado. Você tem a liberdade de se recusar a participar e pode, ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar o roteiro de perguntas que lhe será solicitado, garantindo o melhor resultado da pesquisa.

O questionário não exige identificação pessoal e esta não será utilizada em divulgações da pesquisa. Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Nenhum dos procedimentos utilizados oferecem riscos à sua dignidade.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, responsável pelo menor _____, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, permitir que meu dependente participe deste estudo, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

Data de Nascimento: ___/___/____ Telefone: _____

Endereço: _____

____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura do responsável:

Data: ___/___/____

ANEXO 1 - Termo de Autorização de Uso de Bem Público

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE BEM PÚBLICO

AUTORIZANTE: MUNICÍPIO DE PATO BRANCO, Estado do Paraná, pessoa jurídica de direito público interno, inscrito no CNPJ/MF sob nº 76.995.448/0001-54, com sede à Rua Caramuru, 271, Centro, CEP: 85.501-064;

AUTORIZATÁRIO(A): _____, portador do R.G. nº _____, inscrito no CPF sob o nº _____ com endereço _____, na condição de representante legal do menor _____ regularmente matriculado e freqüente no 5º ano, da Escola _____ neste Município.

Cláusula Primeira – Do Objeto

Constitui objeto do presente termo, a autorização de uso do seguinte bem móvel público:

(01) Um Tablet Positivo Modelo YPY_AB10D, com os respectivos Cadastros Patrimoniais:

Tablet – Patrimônio: _____ **contendo a seguinte descrição:**

Versão do Sistema Operacional	Android 4.0.4
Tela	Tela LCD 9,7”, tipo Touch multitoque capacitivo, resolução de 1024 x 768 pixels, com ótimo ângulo de visão.
Conectividade	Rede sem fio IEEE 802.11 b/g/nTM, BluetoothTM 2.1
Armazenamento	16 GB
Dispositivos Internos	Acelerômetro, Sensor de Luminosidade, Microfone, Alto-falantes
Câmera Frontal	VGA
Câmera Traseira	2.0 Megapixels
Portas de Conexão	1x Micro USB, 1x Mini USB *, 1x Mini HDMI, 1 x line-out (fone de ouvido), 1x DC-in (fonte), Entrada do leitor de cartão Micro-SD
Fonte	100 ~ 240V Automática, 10W
Acessórios Inclusos	Capa de Transporte/Capa protetora emborrachada/Adaptador de energia/ Cabo USB/Guia Rápido

Cláusula Segunda – Do Prazo e da Entrega

O prazo de duração do presente Termo inicia-se na data de sua assinatura e estende-se até o término do ano letivo corrente, ressalvados os casos em que se verifique a transferência do aluno ou outras circunstâncias de interesse público que justifiquem sua revogação antecipada.

Cláusula Terceira – Do Uso Autorizado

O uso do bem objeto do presente termo será gratuito, intransferível e exclusivamente para otimizar os trabalhos no processo de aprendizagem. Somente a Divisão de Apoio Pedagógico e Divisão de Tecnologias Educacionais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Município de Pato Branco poderão instalar *softwares* no bem objeto do presente termo. Não será permitida a instalação de *softwares* particulares, seja por qualquer finalidade, sob pena de revogação da presente autorização e integral

reparação ao erário público municipal dos eventuais prejuízos causados ao bom funcionamento do equipamento, além da exclusiva responsabilidade civil e criminal do Autorizatário pelo licenciamento e pelos dados contidos nos referidos *softwares*.

Cláusula Quarta – Das Obrigações do Autorizatário

Cumpra ao Autorizatário: I) utilizar o bem exclusivamente para os fins autorizados no presente termo; II) comunicar à Divisão de Apoio Pedagógico e Divisão de Tecnologias Educacionais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, sempre que necessária a manutenção técnica do bem, bem como os eventuais defeitos encontrados, sendo que eventuais reparos e consertos dos mesmos devem ser realizados exclusivamente pela equipe especializada do Município de Pato Branco; III) jamais remover os lacres de garantia, sob pena de arcar com todas as despesas de manutenção dos equipamentos; IV) conservar e guardar o bem, bem como, apresentá-lo sempre que solicitado, sob pena de arcar com os custos do mesmo, calculados conforme o respectivo valor de mercado e sem prejuízo das responsabilidades criminais decorrentes; V) em caso de perda ou roubo, deverá informar imediatamente à Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município sobre o ocorrido, comprovando o fato através de apresentação de Boletim de Ocorrência – BO; VI) se advier multa por falta de licença de *software* instalado, sem a autorização da SMEC, responsabilizar-se integralmente pelo pagamento; VII) qualquer manutenção será de responsabilidade da Divisão de Apoio Pedagógico e Divisão de Tecnologias Educacionais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, sendo proibida a realização por qualquer empresa terceira, sem prévia aprovação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura; VIII) responsabilizar-se pela realização de *backups*, ou seja, cópias frequentes dos dados armazenados no bem objeto deste, a fim de evitar eventuais perdas; IX) entregar o bem, assim que solicitado, nas mesmas condições em que recebeu, ou seja, devidamente prontas para o uso; X) devolver o bem, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após o recebimento da notificação para devolução; XI) no caso de transferência do aluno para outro Município, o Autorizatário deverá entregar o bem no momento da solicitação de transferência nas mesmas condições que recebeu; XII) O Autorizatário não poderá ceder ou transferir o uso do bem objeto desta autorização a terceiros; XIII) cumprir integralmente as disposições deste Termo de Autorização de Uso.

Cláusula Quinta – Das Obrigações do Autorizante

Cumpra ao Autorizante: I- entregar o bem devidamente apto ao uso; II- informar ao Autorizatário sobre os aspectos necessários ao adequado uso do bem; III- acompanhar o cumprimento do presente termo;

Cláusula Sexta – Da Fiscalização

O Município poderá fiscalizar o uso do bem a qualquer tempo, a fim de verificar a sua regular utilização e conservação, bem como, o cumprimento das responsabilidades decorrentes do presente termo.

Cláusula Sétima - Da Revogação da Autorização

A presente Autorização de Uso constitui-se em ato administrativo precário, podendo ser revogado a qualquer tempo, sem qualquer indenização ao Autorizatário.

Cláusula Décima – Do Foro

Fica eleito o Foro do Município de Pato Branco, Paraná para serem dirimidas quaisquer controvérsias oriundas do presente Termo.
Pato Branco, _____ de agosto de 2013.

AUTORIZANTE:

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Prefeito Municipal

AUTORIZATÁRIO:

Nome do Responsável Legal pelo Aluno - CPF: